

# Sorocabano

Esta é uma publicação do Sindicato da Sorocabana  
Boletim | Novembro de 2016 | Edição 03



FCA-VLI

## Tudo é questão de credibilidade. Tudo é questão de confiança

*As dificuldades do Processo de Negociação do Acordo Coletivo de Trabalho do período de 2016/2017 passam basicamente por duas simples palavras: Credibilidade e Confiança.*



As relações estão muito estremecidas e o principal vínculo foi quebrado em 2015 pela FCA-VLI, que não deu o devido respeito aos documentos assinados, aos compromissos assumidos e à palavra empenhada. Um verdadeiro calote! Uma simples comparação para entendermos a proporção dos atos praticados pela empresa: deixemos de pagar a mensalidade do carro ou da casa para ver no que dá.

Se hoje a empresa vai aos profissionais apresentar a proposta, recusada em mesa pelos sindicatos, expõe a sua falta de capacidade em negociar e agora tenta novamente pressionar a categoria para agir contra os seus interesses, com isso desrespeitando o Sindicato na mesa de negociação.

### Confiança e Credibilidade

A credibilidade que se tem vem de tempos cumprindo todos os compromissos assumidos, todos os acordos tratados. Com isso se conquista da parte contrária a confiança de que o que é tratado será futuramente cumprido.

Nos últimos anos, a FCA-VLI vem sistematicamente rompendo todos os acordos anteriores assumidos e, por último, o 'Calote de 2015'. Ou seja, a FCA-VLI é um mau pagador. Agora perguntamos quem dá crédito para um mau pagador, quem emprestaria aquilo que é sustento do seu lar para alguém que se tem dúvida que irá pagar.

Aí entra o maior problema da negociação para com a FCA-VLI: quem garante que ela vai pagar os compromissos futuros? Quem tem garantias de que ela irá pagar a segunda parcela da sua proposta de reposição da inflação? Quem acredita em 'caloteiro'? Lembrem-se que em 2015 nada mais foi do que a segunda parte de um Acordo Coletivo, ou seja, a segunda parcela.

Para tentar imputar sobre o trabalhador o estigma de que ela está fazendo o melhor, vem promovendo reuniões e vendendo uma verdade falsa seguida de ameaças, mentiras e coações: "(...) pressionem o Sindicato para assinar (...)".

Tanto que isso já faz parte de denúncia no MPT de Campinas de crime contra a Organização do Trabalho e Organização Sindical.

A FCA-VLI tenta de todas as formas resolver o seu problema do 'Calote de 2015' pressionando, coagindo, constrangendo e usando todos os artifícios para que a categoria ferroviária assuma os custos da empresa. Lembrem-se que os investimentos continuaram, as obras se mantiveram, o transporte se manteve, as metas foram cumpridas, a empresa continua dando lucro e os acionistas receberam a sua parte.

Apenas um comparativo sobre 2015: a FCA-VLI disse para os trabalhadores que a empresa quebraria se pagasse o que foi acordado: 9,88% de reposição inflacionária. Então, o PPR pago foi de 4,28 salários em média pelas metas cumpridas? Sim, a FCA-VLI não falou a verdade. As metas foram atendidas e o repasse aos acionistas foi feito com parte do 'calote' dado sobre os funcionários.

Para 2016, a situação é muito parecida, porém com o agravante de que na Justiça a empresa já dançou. O que lhe resta hoje é postergar o inevitável: VAI TER QUE PAGAR.

Agora, entender os prejuízos que a FCA-VLI quer imputar ao trabalhador é simples. Só o processo dá a cada trabalhador, em pagamentos atrasados, a importância de R\$ 10.000,00, em média, com o aumento salarial de 9,88%.

E, hoje, ela quer trocar esse aumento e os atrasados por R\$ 4.000,00. Simples assim!

Lembrando que a inflação devida para esse ano é de 9,62% e a FCA-VLI que empurrar 8%. Mais um prejuízo ao trabalhador. Simples, né?

Esse impasse é o fruto de um processo de negociação viciado pelos interesses da empresa em querer deixar o salário do trabalhador abaixo do salário mínimo. Lembrando que já existem trabalhadores da FCA-VLI com salários inferiores ao mínimo nacional: o pessoal da via permanente. Sendo a empresa obrigada a compensar essa vergonha.

O posicionamento dos Sindicatos é impedir esse salário de fome que a FCA quer impor a todos os funcionários e que se perpetue e alastre. Ressaltando que o salário do maquinista inicial é de R\$ 1.050,00. O menor salário de todas as ferrovias do país.

Os Sindicatos mantêm a posição de recusa desse absurdo que a FCA-VLI chama de proposta. Não há como compactuar com isso!

